

# 1 Política Curricular E Relações Raciais: Estado Do Conhecimento 2 Em Pesquisas Nas Produções Da Anped (2000-2015)

3 Raquel Amorim dos Santos

4 Received: 12 December 2018 Accepted: 4 January 2019 Published: 15 January 2019

5

---

## 6 Abstract

7 This article aims to analyze the articles of the National Association of Postgraduate and  
8 Research in Education (ANPED), in the Working Group on Education and Ethnic-Racial  
9 Relations (GT-21), whose scientific production is located in the area of Ethnic-Racial  
10 Relations and Education, with emphasis on the education of Afro-Brazilians. In this work we  
11 will focus on the survey of the productions found in the Annals of the Annual Meetings (25th  
12 to 37th), related to the period from 2000 to 2015, which present as a thematic emphasis in its  
13 set of texts: educational policy, curricular policy, policies affirmative action, the black  
14 movement and Law n. 10,639 / 2003. Thus, we conclude that these studies drive the debate  
15 about overcoming racism, discrimination and racial prejudice in the different social fields.

16

---

17 **Index terms**— ethnic - racial relations - curriculum policy - knowledge state.

18 Política Curricular E Relações Raciais: Estado Do Conhecimento Em Pesquisas Nas Produções Da Anped  
19 (2000-2015) ese modo, concluimos que esos estudios impulsan el debate sobre la superación del racismo, la  
20 discriminación y el prejuicio racial en los diferentes campos sociales.

21 Palabras clave: relaciones étnico-raciales -política curricular -estado del conocimiento.

22 I. Introdução ste texto tem como objetivo analisar os artigos da Associação Nacional de Pós-Graduação e  
23 Pesquisa em Educação (ANPED) 1 , no Grupo de Trabalho Educação e Relações Étnico-Raciais (GT-21), cuja  
24 produção científica está localizada na área das Relações Étnico-Raciais 2 1 A ANPED foi fundada em 1976 por  
25 alguns Programas de Pós-Graduação da Área da Educação. Vinte e seis anos após a fundação da ANPED foi  
26 criado, nessa Associação, o seu 21º Grupo de Estudos (GE), denominado Relações Raciais/Étnicas e Educação  
27 passando, dois anos após, à categoria de Grupo de Trabalho (GT), intitulado Afro-Brasileiros e Educação (SISS;  
28 OLIVEIRA, 2004). 2 O termo racial aspeado ou em itálico assume o argumento político de um conceito operante  
29 na sociedade brasileira. Ver discussão em BOTELHO, A; SCHWARCZ, L. M. (Org.). Cidadania, um projeto em  
30 construção: minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro enigma, 2012, p.96-107.

31 e Educação, com ênfase na educação dos afro-brasileiros. Especificamente, neste trabalho nos deteremos no  
32 levantamento das produções encontradas nos Anais das Reuniões Anuais (25<sup>a</sup> a 37<sup>a</sup>), relativas ao período de 2000  
33 a 2015, as quais apresentam como ênfase temática em seu conjunto de textos: a política educacional, a política  
34 curricular, as políticas de ações afirmativas, o movimento negro e a Lei n. 10.639/2003. As ênfases temáticas  
35 foram definidas a partir da constância e regularidade de conteúdos predominantes acerca da temática as quais se  
36 entrecruzam a partir das discussões voltadas para as políticas de ações afirmativas como importante ferramenta  
37 na mobilização contra o racismo e a discriminação racial.

38 O recorte temporal justifica-se pela luta dos movimentos sociais negros, sobretudo no início dos anos 2000 pela  
39 descolonização do currículo e conteúdo escolares e a educação como instrumento de desconstrução do preconceito  
40 e da discriminação racial que culminou com a promulgação da Lei n. 10.639/2003, o que gerou o progresso das  
41 pesquisas e temas emergentes nesse campo de análise.

## 42 1 E

43 Resumo-Este artigo objetiva analisar os artigos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação  
44 (ANPED), no Grupo de Trabalho Educação e Relações Étnico-Raciais (GT-21), cuja produção científica está

## **2 PALAVRAS CHAVE: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS -POLÍTICA CURRICULAR -ESTADO DO CONHECIMENTO.**

---

45 localizada na área das Relações Étnico-Raciais e Educação, com ênfase na educação dos afro-brasileiros. Neste  
46 trabalho nos deteremos no levantamento das produções encontradas nos Anais das Reuniões Anuais (25<sup>a</sup> a 37<sup>a</sup>),  
47 relativas ao período de 2000 a 2015, as quais apresentam como ênfase temática em seu conjunto de textos:  
48 a política educacional, a política curricular, as políticas de ações afirmativas, o movimento negro e a Lei n.  
49 10.639/2003. Desse modo, concluímos que esses estudos impulsionam o debate sobre a superação do racismo,  
50 discriminação e preconceito racial nos diferentes campos sociais.

### **51 2 Palavras chave: relações étnico-raciais -política curricular - 52 estado do conhecimento.**

53 Resumen-Este artículo tiene como objetivo analizar los artículos de la Asociación Nacional de Postgrado e  
54 Investigación en Educación (ANPED), en el Grupo de Trabajo Educación y Relaciones Étnico-Raciales (GT-  
55 21), cuya producción científica está ubicada en el área de las Relaciones Étnico-Raciales y, Educación, con  
56 énfasis en la educación de los afro-brasileños. En este trabajo nos detendremos en el levantamiento de las  
57 producciones encontradas en los Anales de las Reuniones Anuales (25<sup>a</sup> a 37<sup>a</sup>), relativas al período de 2000 a  
58 2015, las cuales presentan como énfasis temático en su conjunto de textos: la política educativa, la política  
59 curricular, las políticas de acciones afirmativas, el movimiento negro y la Ley n. Inicialmente procedeu-se a  
60 análise numa perspectiva panorâmica de seus conteúdos, sendo que em seguida procedeu-se a elaboração de uma  
61 síntese do que foi observado.

62 Como este trabalho refere-se a um estudo dos artigos apresentados no GT 21 da ANPED ocorridos no período  
63 de 2000 a 2015, cabe esclarecer alguns aspectos referentes à elaboração dos textos que foram analisados. Estes  
64 estão disponibilizados on-line, em cujo conteúdo consta o título do trabalho, os autores e a instituição a que  
65 pertencem.

66 Neste estudo utilizamos a abordagem qualitativa com aplicação da pesquisa bibliográfica (GATTI, 1983).  
67 De modo adjacente, ao realizarmos o estado da arte indicamos aspectos relevantes ao conjunto de análises já  
68 produzidas sobre o tema, as demandas detectadas pelos autores, a diversidade de problemáticas reveladas, as  
69 urgências e silenciamentos existentes desvelados e as permanências apontadas nas pesquisas publicadas.

70 As proposições das pesquisas serviram de base para nossas argumentações sobre a importância da utilização  
71 desta metodologia, denominada estado da arte. Anuncia-se a possibilidade de se obter uma visão geral do que foi  
72 ou vem sendo produzido. Ao mesmo tempo em que permite realizar uma ordenação do progresso das pesquisas  
73 e de temas emergentes e priorizados em cada reunião anual, bem como desvendar suas características e foco,  
74 além de identificar as contribuições e avanços encontrados pelos autores e divulgar e conferir maior visibilidade  
75 as produções existentes.

76 É comum aos autores que abordaram as pesquisas do tipo "estado da arte" ou "estado do conhecimento" a  
77 constatação de que seriam pesquisas bibliográficas que visam "[...] mapear e discutir certa área de produção  
78 acadêmica em diferentes campos do conhecimento". Elas utilizam alguns princípios metodológicos de caráter  
79 inventariante, mas priorizam a perspectiva descritiva da produção acadêmica e permite a liberdade de opção na  
80 definição do objeto de análise (GATTI, 1983, 1992; FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; ENS, 2006).

81 O levantamento dos artigos produzidos nas Reuniões Anuais da ANPED (GT-21), trabalhou com as seguintes  
82 sistemáticas: a) Levantamento dos artigos; b) leitura dos artigos na íntegra em cada reunião, por ano, a partir das  
83 ênfases temáticas elencadas acima; c) produção de tabelas, nas quais se buscou detectar artigos em que a política  
84 curricular aparecia de forma explícita, bem como aqueles em que se anunciam preocupações ou potenciais  
85 sobre política curricular e relações raciais, mas não se denominavam claramente como política curricular e, por  
86 fim procedeu-se a análise dos trabalhos, procurando evidenciar suas implicações teóricas e práticas.

87 É importante salientar, que nos limites do presente texto, optou-se pela análise do dialogismo discursivo  
88 (BAKHTIN, 2010). Neste sentido, Bakhtin (2003) aponta que o dialogismo, se mostra nas muitas vozes criando  
89 e recriando sentidos e significados às palavras ditas e às não ditas entre locutor e interlocutor. Do ponto de vista  
90 mais especificamente teórico-metodológico, a política curricular parte da perspectiva de Stephen Ball (2006), o  
91 qual partilha de duas concepções de política: política como texto e política como discurso, ambas implícitas uma  
92 na outra. Para ele, a política envolve tanto a produção de intenções, ou de textos, como intervenções textuais na  
93 prática. A abordagem do autor considera a política como um conjunto de textos (representações) e de discursos  
94 (práticas), não independentes de historicidade, poderes, interesses, lutas, negociações, acordos que se espalham  
95 capilarmente e têm seus sentidos modificados pela migração de textos e discursos de um contexto a outro, por  
96 processos de recontextualização que produzem híbridos culturais (OLIVEIRA; LOPES, 2011).

97 No que se relaciona a concepção de currículo orientamo-nos pela concepção de Em relação ao tratamento  
98 metodológico os estudos combinaram a pesquisa bibliográfica e análise de documentos, usando para o trabalho  
99 empírico: pesquisas apoiadas na análise de depoimento, nos estudos de um caso, nos estudos de caso do tipo  
100 etnográfico, nos estudos descritivos exploratórios, nos estudos de pesquisa-ação, que fazem a análise da prática  
101 pedagógica, a história de vida, análise das práticas discursivas e pesquisa bibliográfica. Mais um aspecto que  
102 deriva desses estudos é a identificação das técnicas mais utilizadas nas pesquisas, quais sejam: entrevistas, análise  
103 de documentos, observação, questionário, diário de campo, ou dados que foram coletados por meio de fotografia,  
104 grupo de discussão e grupo focal.

105 Quanto ao enfoque teórico privilegiado, nem sempre eles estavam claramente definidos, mas foi possível

106 identificar as contribuições das Ciências Sociais, da Sociologia e da Psicologia. Ainda identificamos a abordagem  
107 qualitativa 4 , destacando-se a pesquisa no campo da etnografia (CLIFFORD, 1977) e a pesquisa sócio-histórica  
108 (BURKE, 2000; LE GOFF, 1994; GINZBURG, 1989). Em menor número vem à abordagem fenomenológica,  
109 sociopoética e psicosocial (MOSCOVICI, 1978).

110 Nesses estudos também se observou uma concentração de pesquisas sobre políticas de ações afirmativas e  
111 legislação antirracista, mesmo assim, as bases teóricas que subsidiaram as análises apontam para a referência à  
112 perspectiva crítica como base de interpretação dos dados. A referência comum foi na discussão sobre o sistema  
113 de cotas e Lei n. 10.639/2003, sendo frequentemente citados os autores: Silvério e Silva (2003), Santos (2005),  
114 Gomes (2000, 2001), Siss (2003), Gomes (2008), Duarte (2008), Coelho (2009), Dias (2005) para citar alguns.

115 Nos estudos que partiram da perspectiva do Estado para compreender as políticas educacionais e curriculares  
116 voltadas para a temática racial, foi comum a referência de Apple (1996), Anderson (1995), Sacristán (1998), entre  
117 outros para analisar o Estado regulador centrado nas concepções das políticas neoliberais.

118 Mas, observamos que em relação à influência dos organismos internacionais como definidores de políticas  
119 (CEPAL/UNESCO, Banco Mundial -BM, Banco Interamericano de Desenvolvimento -BIRD, entre outros), não  
120 encontramos especificamente nenhum trabalho que inserisse de modo circunstanciado tal discussão nas pesquisas  
121 apresentadas.

122 Dentre os trabalhos coletados nas Reuniões Anuais da ANPED destacamos aqueles que apresentam alguns  
123 indícios da perspectiva do Estado voltados para a temática racial, tais como: Veríssimo (2003), Gonçalves  
124 e Silva (2005); Rodrigues (2005), Souza (2009) e Marques (2011) 5 , Marques, Bolson e Moraes (2012) 6 ,  
125 Pacífico e Teixeira (2013) 7 , Amaral (2013) O estudo de Amaral (2013) sobre gestão de políticas públicas para  
126 povos indígenas, vislumbra a emergência da constituição de um novo sujeito indígena, com status profissional e  
127 intelectual, formado pelas universidades públicas e que passa a ser desafiado a manter seu duplo pertencimento  
128 na tarefa de executar e de gerir políticas públicas voltadas a seus grupos étnicos.

129 De modo geral os artigos que apresentam alguns indícios da perspectiva do Estado voltados para a temática  
130 racial configuram-se como parte decisiva da estratégia de expansão das políticas educacionais de ação afirmativa  
131 no Brasil e representam um marco no processo de promoção de igualdade de oportunidades e deve ser fortalecido e  
132 aperfeiçoado por meio de diferentes mecanismos para aqueles grupos que originalmente não estavam representados  
133 nessas políticas.

134 Além dessas temáticas, centradas na perspectiva do Estado, consideramos importante analisar os estudos que  
135 abordam a perspectiva das políticas para a igualdade racial com destaque as ações afirmativas. Todos os artigos  
136 de interesse foram lidos integralmente.

137 Em seu artigo, Siss (2002) 9 Nesta direção, Veríssimo , apresenta algumas considerações sobre Políticas de Ações  
138 Afirmativas e Educação dos afro-brasileiros. Expõe que as desigualdades de acesso à educação, de permanência  
139 em instituições escolares em qualquer dos seus níveis, de realização, bem como a trajetória escolar de alunos afro-  
140 brasileiros e brancos quando comparadas, revelam-se diferenciadas e sempre em detrimento dos afro-brasileiros.  
141 10 sobre Educação e desigualdade racial: políticas de ações afirmativas faz uma breve contextualização das  
142 políticas na reorganização da educação a partir da conjuntura dos anos 1990. A autora avança no sentido de  
143 apresentar no campo educacional a luta dos movimentos sociais, Year 2019 Volume XIX Issue V Version I ( G )  
144 especialmente os que tratam da denúncia de discriminação racial no trabalho. Veloso (2005) 11 Miranda (2005)  
145 relata a experiência da Universidade Federal de Montes Claros -UNIMONTES sobre o sistema de reserva de vagas  
146 em seus cursos de Graduação e discute formas de acesso ao Ensino Superior. Aponta a partir da aplicação de  
147 questionários que a "[...] a instituição de cotas na UNIMONTES não foi gestada, pensada e proposta por sua  
148 comunidade universitária" (VELOSO, 2005, p.2).

149 12 Na esfera do Ensino Superior, Menin e Shimizu (2006) apresenta as narrativas sobre cotas em jornais  
150 ressaltando a probabilidade de fracasso por parte dos ingressantes contemplados pelo sistema de reservas de  
151 vagas nas universidades públicas. Este trabalho aponta: "[...] a re-interpretação das narrativas sobre cotas  
152 traduz uma necessidade de desvelarmos, sobretudo, em que medida os jornais trabalham para perpetuar seu  
153 lugar de reproduutor, de políticas de branquitude, por porta voz de grupos eurodescendentes" (idem, 2005,  
154 p.4). 13 Já os artigos de Jesus (2008, 2009) , fazem uma análise sobre as representações sociais de diferentes  
155 políticas de ações afirmativas para negros, afrodescendentes e alunos de escola pública na Faculdade de Ciências  
156 e Tecnologia -UNESP. Esse estudo aproxima-se dos resultados empreendidos no estudo de Miranda (2005) acerca  
157 da compreensão da política de branquitude como discurso hegemônico que tem têm orientado culturalmente  
158 as estruturas sociais. , abordam sobre as micro-ações afirmativas no cotidiano das escolas públicas, a partir  
159 da narrativa de três professoras da Rede Pública do Rio de Janeiro. Para a autora as micro-ações afirmativas  
160 empreendidas nas narrativas dessas professoras são "[...] ações comprometidas com a transformação da realidade  
161 de opressão com a qual convivem crianças e jovens negros em nossas escolas públicas [...]" (idem, 2009, p.15).  
162 Tomaim e Lima (2010) 15 No trabalho de Barbosa e Lima (2011) , analisam as representações sociais de professores  
163 do Ensino Médio sobre cotas para negros na Universidade e expõem no processo de objetivação duas imagens:  
164 "a invisibilidade do outro" e "igualdade". Concluem que as representações sociais de professores se ancoram  
165 no núcleo figurativo do mito da democracia racial amparado pela crença da meritocracia, cotas para pobres,  
166 omissão do racismo na escola, o que implica na construção positiva da identidade negra. 16 O estudo de  
167 Estácio (2012) as ações afirmativas aparecem em um Programa de Integração e de Inclusão Étnico-Racial -  
168 PIIER da Universidade do Estado de Mato Grosso -UNEMAT, especificamente no curso de Enfermagem. Nesse

## **2 PALAVRAS CHAVE: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS -POLÍTICA CURRICULAR -ESTADO DO CONHECIMENTO.**

---

169 Programa analisam a percepção de docentes, discentes (cotistas e não-cotistas). Os resultados demonstram  
170 que "[...] os conceitos que ainda estão enraizados nos sujeitos pesquisados refletem atitudes discriminatórias  
171 mesmo que de forma inconsciente, contribuindo para sua subjetivação" (idem, 2011, p.14). 17 Barreto (2012)  
172 objetiva analisar a política de ação afirmativa do tipo quotas étnicas da Universidade do Estado do Amazonas, a  
173 partir da compreensão dos alunos beneficiados e do Movimento dos Estudantes Indígenas do Amazonas (Meiam),  
174 criadas pela Lei Estadual n. 2.894/2004. Os resultados demonstraram que a presença de índios na UEA, não se  
175 concretizaram, mas vem sim, propiciando uma maior aproximação e convivência com a diversidade, contudo se  
176 faz necessário a criação de programas complementares e institucionais, os quais sejam capazes de promover tanto  
177 a permanência material quanto simbólica dos índios na universidade, e que estas sejam exitosas. 18 15 analisa o  
178 processo de implantação de cotas, considerando as contribuições do movimento negro no processo de luta, no que  
179 se refere ao acesso dos alunos afrodescendentes e indígenas da universidade. Em suas conclusões afirma que as  
180 políticas de cotas são as formas mais acessíveis de equalizar as desigualdades que ocorrem nos países que sofreram  
181 escravidão, injustiças sociais, assim como também, essa equalização deve ocorrer em cada Estado.

182 Não raro, o trabalho de Norões (2013) 19 De uma perspectiva mais abrangente Jesus (2013) corrobora com  
183 a criação de espaços para pesquisa sobre Ações Afirmativas (AA) em treze áreas do conhecimento e em cento e  
184 uma IES e outros espaços indica um contexto de conquistas progressivas e em um curto espaço de tempo. Esse  
185 movimento que ocupou esses polêmicos espaços de produção intelectual foi fundamental para ampliar o debate  
186 sobre relações raciais no Brasil. aponta as experiências de ações afirmativas e de cotas, implementadas como  
187 resultado direto e indireto da decisão do STF, darão a sociedade brasileira a possibilidade de construir outro  
188 projeto de nação, no qual as relações étnico-raciais, vistas como estruturais e estruturantes da nossa constituição  
189 social, sejam reconhecidas como componente fundamental para a construção de uma sociedade democrática.  
190 analisam a articulação entre a educação das relações étnicoraciais e as ações afirmativas nas universidades federais.  
191 A análise foi desenvolvida com o intuito de discutir e examinar se as instituições de ensino superior adotaram  
192 políticas de reestruturação curricular a partir das políticas de ações afirmativas, se estas políticas de acesso têm  
193 sido acompanhadas por mudanças curriculares, de pesquisa e extensão. 22 19 NORÕES, Katia Cristina. Cotas na  
194 pós-graduação e a perspectiva de conquistar outros espaços para a produção de conhecimento. 36ª Reunião Anual  
195 da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2013. 20 objetivou conhecer desdobramentos da política  
196 de cotas, e mais detidamente, as cotas raciais, no curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do  
197 Sul -UFRGS, na perspectiva de docentes. Os resultados revelam a consolidação formal dessa política em nível  
198 nacional e institucional, as contradições expressas pelos docentes quanto a sua concepção e seu desenvolvimento  
199 em um curso de graduação altamente elitizado e, por outro lado, sua importância como fator impulsionador de  
200 mudanças nesta graduação.

201 Aguiar e Piotto (2015) 23 Na mesma perspectiva dos trabalhos que versam sobre a dimensão do estado, Rocha  
202 e Maldonado (2015) analisam os indicadores socioeconômicos e étnico-raciais de estudantes da Universidade de  
203 São Paulo após a adoção de seu Programa de Inclusão Social entre 2005 e 2014. Os dados do Programa parecem  
204 ser um exemplo dos limites de programas de ações afirmativas que se valem única e exclusivamente de critérios  
205 socioeconômicos para a inclusão dos grupos que historicamente tem sido os mais excluídos do ensino superior em  
206 nosso país, desconsiderando a ação da raça na constituição das desigualdades. 24 Em sintonia com as demais  
207 produções Vanzuita (2015) consideram que o conceito de cotas raciais se encontra intimamente relacionado à  
208 ideia de raça e às condições de inferioridade possíveis com esse conceito historicamente construído, cujo percurso  
209 efetivamente não nos autoriza a falar em progresso da razão humana, mas de tensões múltiplas, de repressões  
210 e de violências alojadas nos planos discursivos e não-discursivos. discuti relações e interações entre crianças em  
211 momentos de observação participativa. Objetivou analisar práticas pedagógicas em uma instituição de educação  
212 infantil, com atendimento de 0 a 5 anos, partindo das orientações na implementação da Lei n. 10.639/03. As  
213 práticas afirmativas são positivas no sentido de trazer a discussão para o cotidiano escolar, para que crianças  
214 e adultos falem sobre o assunto com tranquilidade, superando a controvertida cordialidade brasileira no trato  
215 do racialmente diferente. 26 discutem a lógica de argumentação e o posicionamento sobre Ação Afirmativa das  
216 revistas Veja e Isto É entre 1995 a 2013. A pesquisa evidencia importantes tensões discursivas nas revistas  
217 sobre as políticas de Ação Afirmativa no Ensino Superior, em especial sobre as cotas. 23 Santos (2015) 27  
218 investiga as mediações das categorias de raça e de classe social no processo de implementação das cotas sociais  
219 da UFES entre 2006 a 2012. Conclui que há uma "oxigenação", pois as cotas operam uma dimensão pedagógica  
220 de ampliar a diversidade na academia. Indica que os mecanismos discriminatórios interpessoais e institucionais  
221 não inviabilizam a importância das ações afirmativas, pois apontam para a universidade repensar suas práticas  
222 pedagógicas democratizando seus espaços.

223 O estudo de Vieira (2015) 28 O trabalho de Marques e Brito (2015)  
224 sintetiza um debate em termos teóricos, a partir dos conceitos de igualdade e diferença. O reconhecimento  
225 da diferença inclui a adoção da categoria raça como elemento norteador de políticas públicas que têm por  
226 fundamento a superação da desigualdade e o redimensionamento das contribuições dadas pela população negra.  
227 29 Políticas públicas de ações afirmativas ensejam atuações positivas do governo na distribuição dos bens sociais  
228 para determinados grupos. Cotas raciais são uma espécie de ação afirmativa que intencionam um objetivo  
229 específico, qual seja: contornar os problemas analisa as falas dos candidatos pretos e pardos na banca avaliadora  
230 do fenótipo, em uma instituição de ensino superior da Região Centro-Oeste. Constataram que a existência da  
231 banca avaliadora se constitui em mecanismo que coíbe a interpretação errônea ou fraudulenta de pertencimento

232 étnico-racial e configurase num espaço de diálogo com os candidatos, no sentido de apontar que os conflitos  
233 apresentados pelos mesmos para se afirmarem como pretos ou pardos, é resultante de um processo de negação e  
234 de invisibilidade da população negra no Brasil.

235 Na esteira desses conjuntos de textos a discussão sobre as ações afirmativas obtiveram debates intensos e  
236 enriquecedores que extrapolaram a premência de políticas afirmativas para democratizar o acesso e permanência  
237 no ensino superior dos grupos fragilizados econômica e socialmente e não apenas os negros, como é o caso das  
238 cotas para povos indígenas. A despeito dos estudos apontarem a necessidade de se adotar políticas de ações  
239 afirmativas, assim como a recepção dessas medidas por meio do ordenamento (jurídico e educacional), um grande  
240 problema ainda carece de solução: as condições e critérios para adoção das referidas políticas, ou seja, sua forma,  
241 duração e intensidade.

242 classe nas ações afirmativas. 37<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2015.  
243 28 VIEIRA, Paulo Alberto dos Santos. Um ensaio teórico sobre igualdade e diferença no ensino superior:  
244 contribuições ao debate sobre as políticas de ação afirmativa no brasil (2002-2012). 37<sup>a</sup> Reunião Anual da  
245 ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2015. 29 MARQUES, Eugênia Portela de Siqueira; BRITO,  
246 Ireni Aparecida Moreira. Os candidatos aprovados pelo regime de cotas raciais e os conflitos sobre a identidade  
247 negra na banca avaliadora de fenótipo. 37<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n. 21,  
248 2015. de liberdade decorrentes da discriminação racial. No entanto, as construções sociais de relações pacíficas  
249 entre as raças e o ideário de que os problemas das relações sociais no Brasil são decorrentes das desigualdades  
250 de classes e status socioeconômico (HASENBALG, SILVA, 1990), influenciam a estruturação das políticas de  
251 cotas para ingresso no ensino superior. Ainda há um conjunto de textos que abordam a perspectiva das políticas  
252 para a igualdade racial com destaque para aqueles que tratam sobre a Lei n. 10.639/2003, a qual apresenta uma  
253 trajetória singular. Dentre os quais destacamos: Rosa (2006) 30 O artigo de Pereira (2007) , realiza uma análise  
254 sobre o conceito de identidade tomando-a como relacional, construída a partir de elementos simbólicos e sociais  
255 dentro do contexto onde se insere o sujeito, sendo então externa ao mesmo, podendo ser construída tanto com  
256 elementos negativos como positivos.

257 31 Souza (2011) discute entraves entre educadores, mesmo alguns mais engajados na implementação da Lei  
258 -assumidamente agentes da Lei: desde a ingenuidade com que, muitas vezes, assimilamos temáticas, conceitos,  
259 conteúdos, e duas fontes: às dificuldades para lidarmos com algumas questões básicas, como o conceito de História  
260 e Cultura Afro-Brasileira e a articulação de conteúdos capazes de dar conta da sua complexidade. Assim, Pereira  
261 (2007, p. 16) conclui que a "[...] práxis dos educadores é uma instância de responsabilidade para a implementação  
262 da Lei". 32 apresenta dois artigos em que discute a Lei n. 10.639/03 em escolas públicas do Município do Rio  
263 de Janeiro, objetivando trazer subsídios para a implementação da Lei em consonância com a proposta curricular  
264 veiculada pela escola pública de Ensino Fundamental. Assim, afirma que: "[...] o silêncio sobre a problemática  
265 racial ainda faz parte da postura de alguns professores, revelando que o currículo nunca é uma proposta neutra de  
266 conhecimentos" (idem, 2011, p.1). 30 O estudo de Backes (2012) 33 reforça que os conceitos de multiculturalismo  
267 e interculturalidade contribuem para desconstruir o currículo etnocêntrico e Em artigo publicado na ANPED,  
268 Coelho (2007) 34 aborda sobre as definições de beleza ou de sua falta, atribuídas ao branco como modelo, onde  
269 "[...] a cor da pele, índice de destaque, continuava sendo índice de distinção na escola -quanto mais negra, menos  
270 importância" (COELHO, 2007, p.11) A síntese dos resultados da pesquisa apresenta os gêneros do discurso, neste  
271 caso os Anais das Reuniões Anuais da ANPED, por ano de publicação, agentes enunciadores e enunciados, estes  
272 entendidos como dimensão discursiva. Nesse contexto, os enunciados tomam formas apropriadas de circulação,  
273 sejam orais ou escritos, refletem as finalidades específicas de cada contexto sociocomunicativo (BAKHTIN, 2010).  
274 Em linhas gerais, os Anais possibilitam encontros, debates e discussões, ou seja, permitem as mais expressas  
275 intenções discursivas a fim de manter estreitos contatos entre os diversos campos sociais.

276 Entre outras intenções discursivas dos Anais, destacam-se alguns enunciados que expressam de um lado as  
277 experiências de Universidades Federais e Estaduais, nas quais as Políticas Educacionais no tocante a reservas de  
278 vagas foi implementada e, por outro as ONGs antirracistas voltadas para a inclusão de alunos negros no Ensino  
279 Superior brasileiro.

280 A adoção de Políticas de Ações Afirmativas parte de uma perspectiva extremamente individual para uma  
281 lógica coletiva, pois não se trata mais de "proteção aos desvalidos" (SILVA, 2003) pelos efeitos da discriminação  
282 e mesmo evitar e prevenir outras manifestações de preconceito.

283 Quanto às intenções discursivas dos textos relacionados com a Lei n. 10.639/2003, estas se configuram como  
284 uma conquista para o negro brasileiro e avançam na direção da construção cotidiana de novas relações sociais.  
285 Contudo, no decorrer do trabalho, nosso entendimento é de que a Lei n. 10.639/03, se trabalhada dentro da

## **2 PALAVRAS CHAVE: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS -POLÍTICA CURRICULAR -ESTADO DO CONHECIMENTO.**

---

Os

trabalhos apresentados oralmente foram analisados descritivamente e em conjunto. Estabeleceu-se uma metodologia de trabalho com base na interação entre pesquisador e objeto de pesquisa, que implica em examinar o texto e classificá-lo com a maior clareza possível, identificando o objeto que o trabalho investiga. Tendo disponíveis os trabalhos em cada reunião anual, a investigação ocorreu de acordo com as seguintes etapas e critérios:

- i Classificação de todos os trabalhos apresentados (comunicação oral) quanto a: distribuição no tempo, natureza do trabalho (artigo completo), categorização dos temas de pesquisa na área da pesquisa (enunciados) e instituição proponente;
- ii Leitura dos resumos e classificação do foco temático dos trabalhos voltados à política educacional, a política curricular, as políticas de ações afirmativas, o movimento negro e a Lei n. 10.639/2003;
- iii Organização dos dados bibliográficos e de informações complementares em fichas para classificação;
- iv Análise dos resultados e elaboração de gráficos e de tabelas capazes de permitir a extração de conclusões sobre as principais ênfases temáticas no conjunto de documentos classificados.

Figure 1:

---

das  
desconsideração as diferentes contribuições da  
diversidade brasileira.

O estudo de Gonçalves e Estado tem dever de promover políticas de reparações voltadas para a educação dos negros.

manifestação do preconceito e da discriminação racial na trajetória dos alunos negros bolsistas do PROUNI, especificamente nos cursos de Direito e Pedagogia noturno, Centro Universitário de Campo Grande -MS. Neste estudo analisa a inserção de alunos negros na Educação Superior, bolsistas do PROUNI e problematiza a presença do duplo preconceito e da discriminação racial no espaço acadêmico.

(2012) sobre a implementação da Lei n. 10.639/03 suscitou diferentes desafios para a educação, entre os quais se destacam a formação de professores para aturem nas questões étnico-raciais e as tensões presentes na dimensão cognitiva e subjetiva dos docentes e nos espaços escolares. A formação de professores para lidar com a diversidade cultural em sala de aula requer mudança de postura e acima de tudo, as condições objetivas para criticar o currículo e a prática docente.

discussão acerca do papel desempenhado pela

políticas ~~educação~~<sup>indígenas</sup>

O artigo de Marques (2011) versa s

A pesquisa de Marques, Bolson e M

Pacífico e Teixeira (2013) apresenta

[Note: públicas. 36<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2013.branquide]

Figure 2:

[Note: GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2009. ]

Figure 3:

## **2 PALAVRAS CHAVE: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS -POLÍTICA CURRICULAR -ESTADO DO CONHECIMENTO.**

---

- Representações sociais de professores do ensino médio sobre cotas para negros na universidade: o mito da democracia racial. 33<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2010.
- 16 BARBOSA, Valci Aparecida, LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos. Programa de integração e de inclusão étnicorracial: ações afirmativas na UNEMAT -uma questão de (re) educação. 34<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2011.
- 17 ESTÁCIO, Marcos André Ferreira. Quotas, sim. só quotas, não! Análise das ações afirmativas do tipo quotas para indígenas no Amazonas. 35<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2012.

[Note: 18 BARRETO, Maria Aparecida Santos Correa. *Ações Afirmativas e Sistema de Cotas: Um Olhar a partir do Movimento Negro.* 35<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2012. ]

Figure 4:

Política Curricular E Relações Raciais: Estado Do Conhecimento Em Pesquisas Nas Produções Da Anped (2000-2015)

Year 2019	
Volume	
XIX Issue	
V Version	
I	
G )	
(	
Global Journal of Human Social Science -	24 ROCHA, Érica Silva; MALDONADO, Maritza Maciel Castrillon. A emergência do discurso das cotas raciais do ensino superior: uma versão historiográfica não-convencional a partir das epistemes de Foucault. 37 <sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2015.
	25 VANZUITA, Simone. O que "dizem" as crianças no contexto das políticas de ações afirmativas? 37 <sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2015.

[Note: 26 ]

Figure 5:

---

ROSA, Maria Cristina. Os professores de arte e a inclusão: o caso da Lei 10639/2003. 29<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2006.

31 PEREIRA, Amauri Mendes. "Quem não pode atalhar, arrodeia!": reflexões sobre o desafio da práxis dos educadores dos agentes da Lei 10.639/03. 30<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2007.

[Note: 32 ]

Figure 6:

286 perspectiva da superação do dilema brasileiro raça/cor (SKDMORE, 2012; GUIMARÃES, 1996; SCHWARCZ,  
287 1993) 1 2 3 4 5 6

---

<sup>1</sup>Segundo Apple (2006) a hegemonia refere-se a um conjunto organizado de significados e práticas, ao sistema central, eficaz e dominante de significados, valores e ações que são vividos. Precisa ser entendida em um nível diferente do que o da "mera opinião" ou da "manipulação" (p.39).4 Ver discussão em FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Trad. Sandra Netz. -2<sup>a</sup> .ed.-Porto Alegre: Bookman. 2004.

<sup>2</sup>PACÍFICO, Tânia Mara; TEIXEIRA, Rozana. Negritude e branquitude em livros didáticos de história, língua portuguesa e educação física. 36<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2013.8 AMARAL, Wagner Roberto. Os circuitos de trabalho indígena: os profissionais indígenas como novos sujeitos da gestão de políticas

<sup>3</sup>SISS, Ahyas. Afro-brasileiros. Políticas de ação afirmativa e educação: algumas considerações. 25<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2002. 10 VERÍSSIMO, Maria Valéria Barbosa. Educação e desigualdade racial: políticas de ações afirmativas. 26<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2003.

<sup>4</sup>© 2019 Global Journals

<sup>5</sup>Política Curricular E Relações Raciais: Estado Do Conhecimento Em Pesquisas Nas Produções Da Anped(2000)(2001)(2002)(2003)(2004)(2005)(2006)(2007)(2008)(2009)(2010)(2011)(2012)(2013)(2014)(2015)

<sup>6</sup>OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; RODRIGUES, Marcelino Euzébio. A cruz, o ogó e o oxé: religiosidades e racismo epistêmico na educação carioca. 37<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED -GT: Afro-Brasileiros e Educação / n.21, 2015. © 2019 Global Journals

## **2 PALAVRAS CHAVE: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS -POLÍTICA CURRICULAR -ESTADO DO CONHECIMENTO.**

---

integrar,	reconhecendo	as	peculiaridades
afrodescendentes, tanto		ANPED propor-	cionalizar a
		pesquisa retrata-	o de
GÊNERO -ANAIS DA ANPED		QUADRO : SÍNTESE DOS RESU-	LTOS DE
25 <sup>a</sup> Reunião Anual		POLÍTICA CUF-	DO GÊNE-
26 <sup>a</sup> Reunião Anual		AGENTES	RO
28 <sup>º</sup> Reunião Anual		ENUN-	CIA
29 <sup>º</sup> Reunião Anual 30 <sup>a</sup> Reunião Anual	34 <sup>a</sup> Reunião Anual	CI-	ADORES
	NORÓES (2013); JESUS (2013); PASSOS E R	SISS (2002); VERÍSSIMO (2003); M	ARRETO (2004)
35 <sup>a</sup> Reunião Anual		(2005); MENIN E SHIMIZU (2006)	
36 <sup>a</sup> Reunião Anual		(2007); SOUZA (2011); BARRETO	
37 <sup>a</sup> Reunião Anual			
27 <sup>a</sup> Reunião Anual 28 <sup>a</sup> Reunião Anual			
28 <sup>a</sup> Reunião Anual 33 <sup>a</sup> Reunião Anual		MALDONADO (2015); VANZUITA (2015); SA	RA (2015)
		E FISCHMAN (2015); SANTOS (2015); MARQUES E BRITO (2015); VERÍSSIMO (2004); GONÇALVES; SILVA (2015)	
		VELOSO (2005); TOMAIN E LIMA (2005)	
35 <sup>a</sup> Reunião Anual			
		ESTÁCIO (2012).	
36 <sup>a</sup> Reunião Anual			
29 <sup>a</sup> Reunião Anual		AMARAL (2013).	
32 <sup>a</sup> Reunião Anual	10	ROSA (2006); SOUZA (2009); LICÍ	

- 
- 288 [Silvério and Roberto] , Valter Silvério , Roberto .
- 289 [Oliveira et al. ()] *A abordagem do ciclo de políticas: uma leitura pela teoria do discurso. Cadernos de Educação*  
290 / *FaE/PPGE/UFPel / Pelotas*, Ana De Oliveira , Alice Lopes , Casemiro . 2011. 38 p. .
- 291 [Coelho et al. ()] ‘A cor ausente. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza Edições’. Wilma Coelho , De Nazaré , Baía .  
292 *UNAMA*, (Belém) 2009.
- 293 [Gomes and Lino ()] ‘A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03’. Nilma  
294 Gomes , Lino . *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, Antonio  
295 Moreira, Candau Flávio, Vera Maria (ed.) 2008.
- 296 [Anderson et al. ()] Perry Anderson , Balanço , Neoliberalismo . SADER, Emir (coord.) *Pós-neoliberalismo. As*  
297 *Políticas Sociais e o Estado Democrático*, (São Paulo) 1995. Paz e Terra.
- 298 [Silva Júnior and Hédio ()] *Anti-racismo: coletânea das leis brasileiras (federais, estaduais, municipais)*, Silva  
299 Júnior , Hédio . 1998. São Paulo: Oliveira Mendes.
- 300 [Ferreira and Sandra De Almeida ()] *As pesquisas denominadas "estado da arte*, Norma Ferreira , Sandra De  
301 Almeida . 2002. Campinas, SP, v: Educação & Sociedade. 79 p. 257.
- 302 [Romanowski and Ens ()] ‘As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação’. Joana ; Ro-  
303 manowski , Romilda Ens . *Revista Diálogo Educacional* 2006. p. . (PR. v. 6, n. 19. set.-dez)
- 304 [Gomes and Barbosa ()] *Ação afirmativa & princípio Constitucional da igualdade: o Direito como instrumento*  
305 *de transformação social. A experiência do EUA*, Joaquim Gomes , Barbosa . 2001. (Rio de Janeiro: Renovar)
- 306 [Santos and Augusto ()] *Ações Afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. Brasília: Ministério da  
307 Educação, Secretaria de Educação Continuada, Sales Santos , Augusto . 2005. (Alfabetização e Diversidade)
- 308 [Apple (ed.) ()] *Consumindo o outro: branquitude, educação e batatas fritas*, Michael W Apple . COSTA, Marisa  
309 Vorraber (ed.) 1996. São Paulo: Cortez. p. . (A escola básica na virada do século. Cultura)
- 310 [Duarte and Piza ()] *Cotas raciais no Ensino Superior*, Evandro C Duarte , Piza . 2008. Curitiba: Juruá.
- 311 [Ball and Bowe (ed.) ()] *Education policy and social class: the selected works of, Stephen J ; Ball , Richard Bowe*  
312 . Stephen J. Ball. London: Routledge (ed.) 2006.
- 313 [Silva ()] *Educação e Ações Afirmativas: entre a Justiça simbólica e a injustiça econômica*. Brasília: Instituto  
314 Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Petronilha Silva . 2003. p. . (Beatriz Gonçalves  
315 e. (orgs.))
- 316 [Silva ()] *Educação e Ações Afirmativas: entre a Justiça simbólica e a injustiça econômica*. Brasília: Instituto  
317 Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Petronilha Silva . 2003. (Beatriz Gonçalves  
318 e. (orgs.))
- 319 [\_\_\_\_\_ ()] *Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra*. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, \_\_\_\_\_.  
320 2003.
- 321 [Ginzburg and Mitos ()] C Ginzburg , Mitos . *emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Cia. das  
322 Letras, 1989.
- 323 [Burke ()] ‘História como memória social’. Peter Burke . *Variedades de história cultural*, (Rio de Janeiro) 2000.  
324 Civilização Brasileira. p. .
- 325 [Clifford ()] *Itinerários transculturales*. Barcelona: Gedisa, J Clifford . 1977.
- 326 [Brasil and Ministério Da Educação ()] *Lei n. 10.639, de 09.01.03: altera a Lei nº 9.394/96 para incluir no*  
327 *currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e cultura afrobrasileira*, Brasil ,  
328 Ministério Da Educação . 2003.
- 329 [Bakhtin (ed.) ()] *Marxismo e filosofia da linguagem*, Mikhail Bakhtin . Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira.  
330 14.ed -São Paulo (ed.) 2010. Hucitec.
- 331 [Goff (ed.) ()] *Memória*, L E Goff , Jacques . História e Memória. Campinas: Ed. UNICAMP (ed.) 1994. p. .
- 332 [Guimarães (ed.) ()] *Multiculturalismo e racismo: o papel da ação afirmativa nos Estados democráticos*  
333 *contemporâneos*, A S Guimarães . SOUZA, J. (org. (ed.) 1996. Brasília: Ministério da Justiça. (A desigualdade  
334 que anula a desigualdade: notas sobre a ação afirmativa no Brasil)
- 335 [Silva et al.] *Negros na universidade e produção do conhecimento*, Petronilha Silva , ; Beatriz Gonçalves E ,  
336 Valter Silvério , Roberto .
- 337 [Sacristán and Gimeno (ed.) ()] *O currículo: uma reflexão sobre a prática*, J Sacristán , Gimeno . ArtMed.  
338 Tradução de Ernani F. da F. Rosa (ed.) 1998. Porto Alegre.
- 339 [Schwarcz ()] ‘O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil -1870-1930’. L M Schwarcz  
340 . Companhia das Letras, (São Paulo) 1993.
- 341 [\_\_\_\_\_] *Pesquisa em educação: um tema em debate*. *Cadernos de Pesquisa*, \_\_\_\_\_. fev.1992. São Paulo.  
342 80 p. .

## **2 PALAVRAS CHAVE: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS -POLÍTICA CURRICULAR -ESTADO DO CONHECIMENTO.**

---

- 343 [Skdmore ()] *Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*. Tradução: Raul de Sá Barbosa,  
344 Thomas E Skdmore . 2012. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- 345 [Gatti ()] *Pós-Graduação e Pesquisa em Educação no Brasil: 1978-1981. Cadernos de Pesquisa*. São Paulo,  
346 Bernadete Gatti . 1983. 44 p..
- 347 [Dias and Rosa ()] ‘Quantos passos já foram dados? A questão da raça nas leis educacionaisda LDB de 1961  
348 à Lei 10.639, de’ Lucimar Dias , Rosa . ROMÃO, Jeruse (org.). *História da Educação do Negro e outras*  
349 *histórias*, (Brasília) 2003. 2005. Ministério da Educação. (Secretaria de Educação continuada. Alfabetização  
350 e Diversidade)
- 351 [Hasenbalg et al. ()] *Raça e oportunidades educacionais no Brasil. Caderno de Pesquisa*, Carlos ; Hasenbalg ,  
352 Nelson Silva , Valle . 1990. São Paulo; maio. p. 73.
- 353 [\_\_\_\_\_ ; Moreira and Flávio] *Repensando ideologia e currículo*, Antonio \_\_\_\_\_; Moreira , Flávio .
- 354 [Moscovici ()] *Representação Social da Psicanálise*, S A Moscovici . 1978. Rio de Janeiro: Zahar.
- 355 [Silva et al. ()] Tomaz Silva , Tadeu Da , Silva . *Curriculum, cultura e sociedade. Tradução de Maria Aparecida*  
356 *Baptista -11*, (São Paulo, Cortez) 2009.
- 357 [\_\_\_\_\_ ()] ‘Tirando a Máscara: Ensaios sobre o racismo no Brasil’. \_\_\_\_\_, *direitos difusos e ações*  
358 *civis públicas*, Antonio Guimarães, A ; Sérgio, Lynn Huntley (ed.) (São Paulo) 2000. Paz e Terra. p. .
- 359 [Siss et al. ()] ‘Trinta anos de ANPED, as pesquisas sobre a educação dos afrobrasileiros e o GT-21: marcas de  
360 uma trajetória’. Ayhas ; Siss , Iolanda Oliveira , De . *Texto apresentado na 24ª Reunião Anual da ANPED*,  
361 2004.
- 362 [\_\_\_\_\_ ; Canen et al. ()] *Ênfases e omissões no currículo (orgs.). -Campinas, SP: Papirus*, Ana \_\_\_\_\_;  
363 Canen , Antonio Flávio Moreira , Moreira . 2001. (Presença ausente da raça na s reformas educacionais)